

# ESPAÇO RURAL

Revista da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL

N.º 148

Periodicidade Bimestral  
M A I O / J U N H O  
2022 · 2,75€



Idalino Leão  
Eleito Presidente  
da CONFAGRI

## «CARTA DE OBSERVAÇÕES»: NOVA ETAPA NO PROCESSO DE APROVAÇÃO DO PEPAC

### DESTAQUE

Balanço do projeto solidário  
"O meu gesto, pelo nosso Portugal"

### ENTREVISTA

Entrevista com Diretor  
Regional da DRAPLVT,  
José Lacerda Fonseca

### DIVULGAÇÃO

Campanha Vinho com Moderação  
by FENADEGAS

DESCARREGUE A VERSÃO  
PARCIAL DA REVISTA





# APRECIE SABOREIE DEGUSTE COM MODERAÇÃO



Seja responsável, beba com moderação

[www.fenadegasvinhocommoderacao.pt](http://www.fenadegasvinhocommoderacao.pt)

## PRODUZIR ALIMENTOS



Idalino Leão

Presidente do Conselho de Administração da CONFAGRI

Este é o primeiro editorial que escrevo enquanto presidente da CONFAGRI. Um desafio que aceitei com a noção clara do peso e responsabilidade do cargo, nos tempos exigentes que atravessamos.

O Mundo vive hoje um período de mudança de paradigma de desenvolvimento social e económico. As consequências destas alterações serão sentidas por todos, e a sua avaliação, positiva ou negativa, carece de tempo.

Mas este é também o tempo de afirmação da importância da agricultura enquanto atividade económica vital para a soberania alimentar de um país. Nunca como hoje sentimos a necessidade de acautelar o acesso e disponibilidade

dos alimentos. É uma reflexão que já teve demasiados diagnósticos. Hoje, urge definir prioridades e agir.

Fomentando a capacidade produtiva de Portugal em todos os alimentos que formos capazes de ser competitivos. Fazer agricultura é produzir alimentos através de uma gestão ativa e produtiva do território, com ganhos coletivos para a comunidade.

Importa planear e definir objetivos estratégicos nacionais em termos agrícolas. Encaramos o futuro próximo com desafios de fechar um PEPAC, onde é preciso acautelar os equilíbrios futuros do território agrícola nacional.

Nunca como neste ciclo de programação se justifica uma articulação estreita entre os Governantes e os representantes das organizações agrícolas, em busca de equilíbrios que garantam o acesso aos apoios por parte de todos os agricultores que promovam uma gestão ativa do território.

De minha parte fica o compromisso de trabalhar para defender e honrar o sector Agrícola, a profissão de agricultor e a valorização dos seus produtos. Fomentar a proximidade entre agricultores e as suas organizações, defendendo de forma assertiva e responsável os nossos interesses nos sítios certos.

A competitividade do sector agrícola vai passar muito pela capacidade de se reinventar e responder de forma ativa aos desafios presentes e futuros que nos esperam, onde a soberania alimentar tem que ser um desígnio nacional. ●



A Economia Social constitui uma força promotora da coesão económica, social e regional. Neste sentido, manifestamos a nossa convicção de que dada a expressão do terceiro sector na sociedade portuguesa, a sua representação em sede de Concertação Social seria um importante contributo para o fortalecimento deste sector.

*Jorge Volante – Presidente da FENACAM*



2. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA FENACAM  
- JORGE VOLANTE



3. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFAGRI  
- MANUEL DOS SANTOS GOMES

do Presidente da CONFAGRI, Manuel dos Santos Gomes, da Presidente da Cáritas Portuguesa, Rita Valadas, da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, e da Ministra da Agricultura e Alimentação, Maria do Céu Antunes.

Jorge Volante, Presidente da FENACAM, referiu no decorrer da sua intervenção que este projeto solidário contou com vários mecenas, Cooperativas Agrícolas, Caixas Agrícolas e com a Cáritas, cuja ação permitiu alcançar os resultados anunciados, apontando que “em conjunto, os colaboradores das instituições envolvidas levaram a cabo a tarefa de dizer não à indiferença e com o seu empenho disseram sim à solidariedade” e que o “terceiro sector, tantas vezes esquecido e incompreendido, deu as mãos e mais uma vez fez acontecer a magia da solidariedade materializada em apoio concreto”.

Prosseguiu apontando que “a Presidência da República e o Governo podem sempre contar com o terceiro sector, com a economia social que representamos, para apoiar as suas causas e sermos agentes do seu inconformismo e ação. Num tempo em que a nível internacional, na Europa, se vive na incerteza, no sofrimento, na ausência de respostas políticas que garantam a paz e cessem as atrocidades, é o momento das sociedades não se resignarem e seguirem de forma empenhada, ainda que sempre



4. INTERVENÇÃO DA PRESIDENTE DA CÁRITAS  
- RITA VALADAS



5. INTERVENÇÃO DA MINISTRA DO TRABALHO,  
SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL, ANA MENDES  
GODINHO



6. INTERVENÇÃO DA MINISTRA DA AGRICULTURA  
E ALIMENTAÇÃO, MARIA DO CÉU ANTUNES

crítica, os seus líderes”.  
Dirigindo-se às Ministras presentes referiu que “fiquem firmemente cientes de que hoje e sempre poderão contar com a solidária e leal companhia das entidades que deram corpo e alma a esta campanha. Seremos sempre leais e constitutivos parceiros do desafiante trabalho que têm pela frente. Juntos seremos mais fortes e também mais eficazes no trabalho a realizar e nos objetivos a alcançar”.

A terminar referiu que “num tempo em que o cooperativismo bancário vive tantas incertezas e incompreensões, damos aqui viva prova da nossa diferença genética, face ao sector financeiro clássico e privado. Nós não visamos apenas o lucro para remunerar o capital.

Nós aplicamos os excedentes em prol das nossas comunidades. Não somos economia privada, somos economia social! Esta é uma área com um papel incontornável na nossa sociedade, constituindo uma força promotora da coesão económica, social e regional. Neste sentido, manifestamos a nossa convicção de que dada a expressão do terceiro sector na sociedade portuguesa, a representatividade das Confederações Portuguesas em sede de Concertação Social seria um importante contributo para o fortalecimento deste sector, tão diverso e plural", destacando ainda que "a economia social é também solidariedade e, hoje, reunidos pelo desafio - O meu gesto pelo nosso Portugal - sentimos que juntos somos mais fortes e que cumprimos, com esta iniciativa solidária, um dos deveres mais sagrados de uma democracia moderna e saudável".  
O Presidente da CONFAGRI, Manuel dos

Santos Gomes, apontou que "esta Campanha, casou de modo feliz, a Agricultura, a Alimentação e a Solidariedade, pelo que muito nos apraz, a presença das Ministras titulares destas pastas, no novo Governo" e agradeceu aos parceiros do Projeto, FENACAM e Cáritas, o trabalho realizado, bem como a todos aqueles que participaram nesta Campanha, com doações de bens alimentares ou donativos monetários". Deixou ainda uma palavra de agradecimento muito especial, às Cooperativas Agrícolas, que fizeram doações de produtos alimentares, e aos seus Dirigentes, referindo que "o Vosso Gesto, deu, mais uma vez, um significado real e concreto, à palavra Solidariedade, que faz parte do ADN cooperativo", e que "a Solidariedade e o interesse pela comunidade são marcas distintivas do sector cooperativo, elas estão consagradas nos Princípios Cooperativos, e são uma prática constante da vida das

Cooperativas. Uma prática, infelizmente ainda pouco valorizada".  
Prosseguiu afirmando que o País deve orgulhar-se da sua Rede de Cooperativas que integra 80 Caixas de Crédito Agrícola e mais de 400 Cooperativas agrícolas, as quais, a par das suas atividades económicas, apoiam solidariamente as comunidades em que estão inseridas" e destacando a importância do sector cooperativo português, no contexto da nossa agricultura e do nosso mundo rural afirmando que "as Cooperativas Agrícolas agrupam cerca de 255.000 associados, a quem prestam os mais diversos tipos de apoios, dos quais destaco a concentração, transformação e comercialização das produções agrícolas, o fornecimento dos fatores de produção, o apoio técnico e a formação profissional".  
Referiu ainda que as Cooperativas agrícolas, cujo volume de negócios total, é de cerca de 1,5 mil milhões de Euros, são

## NOVOS TRACTORES COMPACTOS

### IDEAIS PARA PEQUENAS PROPRIEDADES



Grupo  
AUTO  
INDUSTRIAL

100  
100 ANOS 1920-2020

LOVOL



LOVOL  
TRACTORES  
Compactos,  
Fiáveis e Robustos

PREET  
AVENGER



PREET  
AVENGER  
Trator compacto,  
Ergonómico  
e Elegante



AUTO  
INDUSTRIAL S.A.  
DIVISÃO AGRÍCOLA

Edifício Auto Industrial, Estrada da Circunvalação,  
2794-065 Carnaxide | +351 210 009 752  
[divisaoagricola.autoindustrial.pt](http://divisaoagricola.autoindustrial.pt) [tractorluso.pt](http://tractorluso.pt)



TRACTORLUSO Lda  
GRUPO AUTO-INDUSTRIAL



7. ALGUNS DOS PRODUTOS ENTREGUES À CÁRITAS PORTUGUESA

o sector cooperativo português, enquanto agente ativo de um desenvolvimento mais equilibrado, do nosso País”.

A Presidente da Cáritas Portuguesa, Rita Valadas, destacou que o Projeto Solidário “O Meu Gesto Pelo Nosso Portugal” permitiu que a rede Cáritas em Portugal “prestasse um apoio direto de bens alimentares e apoios pecuniários a mais de 8.000 famílias que viram a sua situação socioeconómica tornar-se bastante frágil face à situação socioeconómica e pandémica em que vivemos” e apontou ainda que esta campanha permitiu ainda uma ajuda a Moçambique, como previsto inicialmente.

A Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho destacou que “vivemos tempos de desafios permanentes e de incerteza, mas que também são tempos de uma reinvenção que nos leva a um com-

“a sociedade portuguesa sempre diz presente e de forma inovadora. Estes projetos são uma forma inovadora de dar respostas que nós precisamos de trabalhar conjuntamente e a sociedade civil mobiliza-se, organiza-se e nós, Estado, aquilo que temos de fazer é potenciar verdadeiramente, é criar condições para colocarmos os recursos públicos ao serviço também destes projetos”.

A finalizar, na sua mensagem de reconhecimento, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, afirmou que “a primeira palavra é de agradecimento pela solidariedade das redes Cooperativas Agrícolas portuguesas e das Caixas de Crédito Agrícolas Mútuo, cumprindo um dos mais nobres e importantes pilares do cooperativismo, que é a responsabilidade social junto das comunidades em que se inserem”, acrescentando que “os últimos dois anos vieram confirmar

um pilar essencial da sustentabilidade económica e social, de largos milhares de agricultores portugueses e que sem a sua presença nos territórios rurais, o abandono e a desertificação seriam ainda mais acentuados.

Pela sua importância e pelo papel que desempenha, “o sector cooperativo agrícola merecia maior atenção e prioridade nas políticas públicas, não só a nível agrícola, como também, no âmbito das políticas sociais e da coesão”, afirmou Manuel dos Santos Gomes.

A terminar disse que “a CONFAGRI continuará a lutar por medidas que promovam

**Pela sua importância e pelo papel que desempenha, o sector cooperativo agrícola merecia maior atenção e prioridade nas políticas públicas, não só a nível agrícola, como também, no âmbito das políticas sociais e da coesão.**

*Manuel dos Santos Gomes – Presidente da CONFAGRI*



8. MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, MARCELO REBELO DE SOUSA

promisso que temos de assumir entre todos nós” acrescentando que “esta nova ordem baseada no bem e baseada nos valores do cooperativismo, que são aqueles valores que mostraram durante a pandemia que são os valores que nos unem e são os valores que garantem um crescimento inclusivo que é o que nós precisamos”. A responsável apontou ainda que “há necessidade de criarmos condições para termos uma sociedade que garante igualdade de acesso de oportunidades a qualquer pessoa que viva em Portugal”.

Seguiu-se a intervenção da Ministra da Agricultura e Alimentação, Maria do Céu Antunes, que apontou que o que assistimos na cerimónia é o “corolário do que melhor o ser humano tem” e que

a natureza altruísta, fraterna e solidária dos portugueses, confirmação patente nas respostas encontradas, que foram tantas e diversas, para fazerem face aos efeitos sociais da pandemia. E este é também um dos traços distintivos do sector cooperativo, que tem desempenhado um papel muitas vezes discreto, mas de grande proximidade junto das comunidades, chegando onde outros não chegam”, sendo que “é importante não esquecer que existe este sector que trabalha dia a dia, do nascer do sol até ao seu pôr, que existem centenas de Cooperativas na agricultura, como na pecuária, como na produção florestal cobrindo todo o território nacional e desempenhando um papel insubstituível nos eixos económicos e sociais do País”. ●



DIRETOR REGIONAL DA DRAPLVT, JOSÉ LACERDA FONSECA

## ENTREVISTA COM O DIRETOR REGIONAL DA DRAPLVT – JOSÉ LACERDA FONSECA

Por ocasião da Realização da Feira Nacional de Agricultura, em Santarém, a Revista Espaço Rural entrevistou o Diretor Regional da DRAPLVT, para abordar algumas das principais questões relacionadas com a realidade do sector agrícola na região.

Se a estas dinâmicas acrescentarmos a possibilidade de se manter a instabilidade internacional e climática, o contínuo aumento da população mundial e a respetiva necessidade de alimentos, num quadro de transição energética, percebemos que estamos perante novas regras e que a agricultura voltou à ordem do dia nas preocupações centrais da sociedade.

A PAC e o desenvolvimento tecnológico cumpriram o seu grande objetivo de ultrapassar a insegurança alimentar na Europa. Todavia, a agricultura pode deixar de ser um assunto que os europeus consideravam, em grande parte, resolvido. Os constrangimentos produtivos, há algum tempo já sentidos, como a mão-de-obra, água, novas pragas e sustentabilidade, podem vir a ser reequacionados, devido ao quadro global.

Por outro lado, uma nova centralidade social da agricultura, a circulação internacional de capitais, as exigências dietéticas, de qualidade e segurança alimentar e a inovação tecnológica abrem novos desafios e oportunidades.

Os novos tempos parecem caracterizar-se por maiores riscos, mas também, novas oportunidades, exigindo mais tecnologia e sustentabilidade, mas, quiçá, também, uma adaptação de cultura, mentalidades e estruturas organizativas e de enquadramento.

**2** A pandemia e o atual conflito entre a Rússia e a Ucrânia têm trazido grandes desafios a todos os sectores de atividade. Em seu entender foram fatores de consciencialização da importância da agricultura enquanto produtora de alimentos? Que importância e papel deverá desempenhar esta atividade

**1** A DRAPLVT tem uma vasta abrangência territorial. Como caracteriza a situação atual do sector agrícola e florestal e como avalia a sua importância na região de Lisboa e Vale do Tejo?

Podemos recorrer aos dados do último recenseamento agrícola para comprovar a importância da agricultura na região de Lisboa e Vale do Tejo.

Por exemplo, ao nível do Valor da Produção Padrão Total (VPPT), valor monetário médio da produção agrícola, o Ribatejo e Oeste, contribuiu com 22,9% para o valor nacional que ultrapassou os 6,7 mil milhões de euros em 2019 (+45,7% que em 2009).

Não só nesta região, mas também no país em geral, o sector voltou a mostrar a sua resiliência e importância, durante a crise pandémica. A pandemia, o desenvolvimento da Ásia e a inovação tecnológica, entre vários outros possíveis exemplos, como as recentes disrupções inflacionárias e a guerra na Europa, evidenciam que a globalização trouxe uma grande conectividade entre todas as regiões do mundo. As soluções, mas também os problemas, tendem a repercutir-se amplamente, numa sociedade cada vez mais complexa e mutável, devido, também, ao extraordinário ritmo do desenvolvimento tecnológico.

## em termos estratégicos para o futuro económico e social do País?

Se juntarmos também a perspetiva da seca, não saberemos se estamos perante fenómenos efémeros e irrepetíveis ou se perante sinais dum mundo com regras muito diferentes. Embora, as instituições considerem, de momento, que a pressão inflacionária (que está a colocar o sector sob um inaudito e extraordinário *stress*) não será estrutural, o mundo, por diversas razões, ficará, obviamente, bastante diferente. De referir que, em resposta à pandemia e em diálogo com as associações e confederações, o Governo garantiu que o sector agrícola fosse abrangido pelas linhas de crédito e medidas de *lay-off*, assegurando adiantamentos e antecipados pagamentos, reforçadas as ajudas diretas e discriminando positivamente a pequena agricultura e os territórios menos competitivos.

Já no que concerne à seca, refira-se o Programa Nacional de Regadios, com um investimento total de 560M€. O Ministério da Agricultura e da Alimentação lançou também apoios direcionados à construção de charcas privadas, para além de ter previsto investimentos no valor de 750M€ no âmbito do Programa Nacional de Investimentos 2030 (400M€ para novos regadios e 350M€ para reabilitação e modernização de regadios existentes). Refira-se, ainda, entre outras medidas a disponibilização de linhas de crédito, nomeadamente para a agricultura familiar, o apoio à energia, nomeadamente para a aquisição e instalação de painéis fotovoltaicos nas explorações agrícolas, com uma dotação de 10 Milhões de euros, no âmbito de vários outros avisos *Next Generation* com este mesmo desiderato. Já no decurso do atual cenário inflacionário, no *Vitis*, existirá uma prorrogação de 12 meses face ao seu termo de execução inicial. A nível da CE, houve propostas da Comissão, referentes ao armazenamento privado para a carne de suíno e a medida excecional de recurso à reserva de crise. Refira-se que Portugal liderou o processo, junto da União Europeia, que vai permitir canalizar 51,5 milhões de euros de apoios adicionais no âmbito do FEADER, entre outras medidas e continuação de anteriores.

Face às atuais disrupções múltiplas e por tudo o já referido, na primeira resposta, parece muito plausível um cenário em que a agricultura ocupará a centralidade social. A ideia de reserva alimentar estratégica europeia e um certo esfriamento



2. PARTICIPAÇÃO DO DIRETOR REGIONAL EM UMA INICIATIVA DO SECTOR AGRÍCOLA NA REGIÃO

sobre as vantagens da globalização irá fazer o seu caminho. Todavia, o comércio mundial e a divisão técnica das produções pelo mundo, aproveitando as vantagens competitivas de cada região, não deixará de ter um enorme potencial de progresso e de paz mundial. Os acordos internacionais e a técnica da prospetiva e pensamento sobre o futuro a longo prazo terão, talvez, de acentuar o seu papel, ao invés de regredirem perante as pressões atuais.

### **3 Face aos fatores enunciados anteriormente e face ao previsto aumento da população mundial (estima-se que, em 2050, a população mundial aumente mais de 30% e atinja 9 biliões) considera que está agora demonstrada a necessidade de voltarmos a olhar para a agricultura sob o paradigma da produção de alimentos, já que a «Globalização», como estamos a assistir, pode não ser a melhor alternativa para responder ao défice de soberania alimentar?**

Como disse, uma nova centralidade do sector nas preocupações da sociedade, sob a égide das exigências alimentares, é um cenário provável. Tal não significará, necessariamente, menos preocupações de sustentabilidade, sendo que novos equilíbrios se prefiguram, nomeadamente nas lógicas do carbono e do combate às alterações climáticas. Embora as questões do comércio e governança mundial aparentam necessidade de reformulação, por outro lado, a inovação tecnológica

continuará a acentuar a sua capacidade para mudar as regras gerais das atividades económicas. Mais alimentos será um vetor paralelo a melhores alimentos, sustentabilidade, eficiência, poupança, novas fontes alimentares e novos produtos. O sector é o mais complexo de todos os sectores económicos. Apresenta a especificidade de trabalhar com entes biológicos, necessariamente complexos, num ecossistema aberto a influências e impactos externos, nomeadamente a aleatoriedade do clima, inserido numa economia globalizada, em grande diversidade territorial e de escala empresarial e social, de inovação constante, produzindo a mais imediatamente vital de todas as mercadorias que é a perecível alimentação, entre outros vários bens e valores que gera, nomeadamente ambientais e culturais.

Como exemplos da pletera de linhas de evolução do sector, podemos citar entre vários outros, a nível da exploração agrícola, a agricultura de precisão, *big data*, sensores de campo, robotização, sistemas fechados de produção, inteligência artificial, nova engenharia genética, novas moléculas fitofarmacêuticas e fertilizantes, dados de *drones* e satélites, digitalização, engenharia do solo e de edifícios, melhoramento dos solos, aproveitamento edáfico de efluentes, meios e subprodutos, bem-estar e sanidade animal, logística da exploração agrícola, agricultura biológica e agricultura de baixa pegada ecológica.

No que concerne à distribuição e comercialização, podem citar-se linhas de desenvolvimento, a título de exemplo, como novas formas de *marketing* e comunicação ao consumidor e cidadão, abertura de novos mercados, a concentração da produção, segurança e qualidade alimentar, alimentos com funções preventivas na saúde, alimentos de substituição mantendo a organolética, mercado *gourmet*, desenvolvimento da relação com a culinária, circuitos curtos, comércio à distância, tecnologia da embalagem e da conservação de alimentos, certificação de produtos e práticas, marcas e denominações, processos de avaliação qualitativa de produtos, recuperação de produções tradicionais, novos produtos alimentares e não alimentares, do sector primário e da transformação de alto valor acrescentado.

Apesar de já longa, esta lista de frentes de desenvolvimento do sector, pode ainda incluir, orientação participativa da investigação e desenvolvimento na feira, previsão climática, agricultura vertical, agricultura circular, novas fontes alimentares como os insetos, algas e bactérias, agricultura urbana, promoção da biodiversidade, reestruturação fundiária, cartografia, captações hídricas de tipo diverso, monitorização e *just in time*, comunidades de energia e autonomias energéticas, transição digital, telemática e telemetria, luta contra o desperdício alimentar e de fatores, ecossistemas de inovação, *start up*, sistemas de aceleração empresarial, engenharia financeira, clubes de investidores, *crowdfunding*, regimes de circulação internacional de capitais e sua captação em diplomacia económica, prospetiva e antecipação estratégica, planeamento participativo, sectorial e transversal, necessariamente contínuo, constantemente atualizado, prospetivo e de cenários, agricultura familiar e seu enquadramento, captação de jovens e de competências de ponta e necessidade de escala internacional. Por último, mas também com grande importância, refiram-

-se os equilíbrios negociais na fileira, interprofissionalismo, desenvolvimento de competências e ferramentas de gestão, desenvolvimento do mercado de serviços à agricultura, turismo no espaço rural e atividades complementares e sinérgicas, *benchmarking* nacional e internacional, simplificação, automatização e racionalização da burocracia e controlo, clarificação e transparência normativa, escolas agrícolas e inserção no mercado de trabalho, captação, fixação e preparação de mão-de-obra,

formação profissional e motivação dos trabalhadores, responsabilidade social, seguros do risco, avaliação do risco, conhecimento do território e seu ordenamento, mosaico agroflorestal, floresta sustentável e resiliente, cooperativas e terceiro sector, cooperação interempresarial, parcerias nacionais e internacionais. Não se esgotando, nesta lista apesar de muito variada e extensa, as vertentes de modernização, torna-se clara a complexidade e a magnitude das oportunidades de desenvolvimento do sector.

**9ª GERAÇÃO DE TESOURA**

**F3020**

**A TESOURA ELÉCTRICA PARA OS PROFISSIONAIS**

**20%+ POTENTE 15%+ COMPACTA 15%+ RÁPIDA 12%+ LEVE**

Evoluções F3015/ F3020

Importador Exclusivo para Portugal

**LISAGRI**

N356-2, n.º 120 Ponte Cavaleiro 2410-854 Leiria  
244 814 479 • geral@lisagri.pt • www.lisagri.pt

**INFACO®**

#### **4 Na sua opinião, quais são os maiores desafios que os agricultores enfrentam no futuro?**

Como em todos os sectores modernos, o grande desafio é a expansão do conhecimento e atualização inovadora, em todas as suas vertentes. A questão do nosso mundo de pequenas e médias empresas, num mundo globalizado remete para a necessidade de grandes escalas operativas e negociais, nomeadamente na referida produção do saber, tentando não perder as vantagens da diversidade e adequação ao território e à sua cultura. A cooperação entre empresas e com instituições civis e públicas, nomeadamente através das Organizações de Produtores, emerge como questão essencial, para responder a problemas estruturais e problemas mais imediatamente sentidos como a água, mão-de-obra, custo e qualidade de fatores de produção em geral, sanidade e sustentabilidade, exigências e oportunidades de mercado, num quadro de concorrência internacional.

Como há muito nos ensinaram os estudos sobre o desenvolvimento, o equilíbrio entre cooperação e concorrência é o desiderato para o desenvolvimento a longo prazo. Neste aspeto, haverá de realçar a importância do planeamento e antecipação prospetiva. Paradoxalmente, hoje o planeamento faz-se por possíveis cenários de longo prazo, mas em atualização constante de planos e programas. Muito mais importante que o plano, tornou-se a estrutura e dinâmica das entidades que o elaboram e atualizam. Representatividade destas entidades participativas, inclusão de conhecimentos de prospetiva e tecnológicos, conhecimento concreto do terreno e dos agentes, contraditório livre e positivo, terão de ser asseguradas por estas entidades, devidamente apoiadas e necessariamente com trabalho contínuo ao longo dos anos. Um plano sem entidades planificadoras modernas e continuadas corre riscos excessivos de senescência. Acresce que dificilmente se pode planear sem *rankings* de comparação com a concorrência internacional e sua constante monitorização e *benchmarking*.

#### **5 Como tem decorrido o investimento na região LVT no âmbito do PDR2020 e do PRR?**

De uma forma geral, podemos dizer que a implementação dos diferentes tipos de projetos de investimento; agrícolas, florestais e agroindustriais, decorreu a bom ritmo, verificando-se mesmo que na

maior parte dos concursos as intenções de investimento superaram as verbas disponíveis para apoio financeiro. As ocorrências dos últimos tempos afetaram expectativas e ritmos de execução sem que existam fragilidades irremediáveis no quadro geral.

Já no âmbito do *Next Generation*, para responder às perturbações causadas pela pandemia, para Portugal, e na área do sector agrícola, foram indexados 312M€, tendo até à presente data, já sido abertos 6 concursos, em 2021, e 3 em 2022, para os seguintes apoios: Jovens agricultores dos Territórios vulneráveis - perigo incêndio; Redes anti granizo; ENEAPAI – Tratamento de efluentes; Tratores; Painéis fotovoltaicos (explorações agrícolas – 2021); Painéis fotovoltaicos (explorações agrícolas – 2022); Painéis fotovoltaicos(Agroindústria); Mitigação dos efeitos da seca nos territórios vulneráveis ao perigo de Incêndio; Mitigação dos efeitos da seca fora dos territórios vulneráveis ao perigo de Incêndio. Durante o ano de 2022, estão previstos abrir ainda mais 4 concursos, para os seguintes apoios: Agricultura de precisão e inteligente; Tratamento de resíduos de produtos fitofarmacêuticos; Culturas permanentes tradicionais; Aprovisionamento de cereais.

#### **6 Que impacto perspectiva ao nível do investimento e desenvolvimento do sector com o novo Quadro de Apoios Comunitários?**

A expectativa sobre a nova PAC é grande, até porque o orçamento da União Europeia proporcionou, a Portugal, um acréscimo de recursos (mais 4% que o ciclo anterior). Após três anos de negociações, foi fechado o acordo para a reforma da Política Agrícola Comum. Esta era uma das principais prioridades da presidência portuguesa do Conselho da União Europeia. Foram seis meses de negociações muito intensas, que se traduziram num acordo determinante. Esta nova PAC irá conjugar-se com uma visão a longo prazo, pensada para a década, a nível nacional, a Terra Futura - Agenda de Inovação para a Agricultura 2030 que pretende nortear a estratégia e as políticas do sector.

A adesão do sector ao novo quadro de apoios comunitários deverá ser em linha no mínimo com a anterior, porque se tem verificado uma adesão muito significativa dos empresários a todos os estímulos que lhes têm sido colocados à disposição.

Assim se ultrapassem as dificuldades relativamente às disrupções atuais.

O novo quadro está marcado por fortes expectativas ambientais, nomeadamente as da estratégia do Prado ao Prato (*Farm to Fork*), bem como a integração de todos os regimes de apoio. Outra marca do novo QCA é o modelo de governança, no qual o cumprimento de objetivos e metas será fundamental para ir assegurando os fundos. Economias de escala, conhecimento, inovação e sustentabilidade ressaltam nos seus objetivos.

Exemplos das preocupações de sustentabilidade serão os regimes ecológicos, gestão das pastagens, promoção da fertilização orgânica, melhoria da eficiência da alimentação animal, entre várias outras vertentes.

De notar que o novo Quadro deverá arrancar no início de 2023, estando, até junho, a decorrer fase de negociação após a proposta portuguesa ter sido apresentada dentro do prazo, no fim do ano passado. Todavia, os tempos estão a mudar muito rapidamente.

#### **7 Quais os principais constrangimentos que gostaria de ver resolvidos na área da agricultura da sua zona de intervenção?**

Os constrangimentos e oportunidades não são radicalmente diferentes dos nacionais e europeus que temos aqui referido. Todavia, a região tem marcas muito distintivas. O vale do Tejo é, talvez conjuntamente com o Alqueva, a zona de maior capacidade produtiva nacional. O Oeste, com seus invernos amenos e tradição empresarial de abastecimento hortofrutícola à capital, é outra marca distintiva. A amenidade da península de setúbal soube desenvolver clara especificidade vitícola. De realçar, ainda, a extrema importância de zonas de produção suínica e avícola, bem como de agroindústria. A diversidade produtiva não deixa de marcar a região que abrange muitas outras culturas e atividades importantes a nível do país. Neste enquadramento a questão da mão-de-obra e da água ganha grande acuidade, na regularização dos caudais do Tejo e no aprovisionamento e eficiência da rega, em geral, num quadro de alterações climáticas e energia mais cara. As Organizações de Produtores são especialmente importantes nesta região. A estratégia para o seu desenvolvimento pode passar por clarificar normativos, intensificar o apoio técnico e de gestão, bem como um planeamento prospetivo

amplamente participado por todos os interessados, nomeadamente na cooperação entre as Organizações de Produtores.

Para além das já referidas questões, um realce para as ameaças fitossanitárias, nomeadamente, *Estenfiliose*, *Xylella fastidiosa* e a *Trioza eritreae*, assim como a ocorrência de novos sinais, preocupantes, de fogo bacteriano na região Oeste, acentuadas pela globalização e mobilidade internacional, num quadro de indisponibilidade e restrições a substâncias químicas habitualmente usadas na luta fitossanitária. Nomeadamente, no âmbito do combate e controle da *Xylella fastidiosa*, durante a vigência do PDR2020, foram abertos em 2019 e 2021, 2 concursos específicos para viveiros de plantas, na medida 6.2.1 - Prevenção de Calamidades e Catástrofes Naturais, com dotações nacionais de 4M€ (2M€ em cada aviso), tendo sido aprovadas, todas as sete candidaturas com coerência técnica e financeira.

A DRAPLVT está concentrada em cumprir as orientações dos diversos organismos sob a égide dos quais trabalha. Muito ainda há a fazer na gestão interna e modernização administrativa. Todavia, alguns projetos especiais foram lançados pela DRAPLVT, como parcerias com politécnicos no sentido de melhorar a gestão interna, suas ferramentas e o conhecimento do meio. Um importante processo de transição digital e articulação direta e *on line* com os utentes tem vindo a decorrer, com a liderança da DRAPLVT a nível nacional. Exemplos de outros projetos especiais lançados são a promoção da dieta mediterrânica, a parceria de troca de experiências entre a agricultura californiana e os agentes do sector da região, bem como a identificação de novos regadios.

### **8 A região LVT, nos últimos anos, tem sido afetada por situações de seca severa ou extrema. Perante estes fenómenos cada vez mais frequentes, qual deve ser o papel dos agricultores e das Entidades Públicas?**

É preocupante a situação na bacia do Tejo cuja diminuição do volume armazenado ocorreu a partir de outubro de 2021. Nesta bacia hidrográfica, em particular na bacia do Zêzere, os valores de precipitação registados até ao presente apresentam valores muito abaixo da média.

Para além dos apoios de urgência já referidos para fazer face à seca, no sentido de favorecer a resposta dos empresários à situação, devemos realçar ser de

Potenciais Novos Regadios			
Aproveitamento	Concelho	Área Ha	Investimento M€
Campos da Azambuja/Valada	Azambuja/Cartaxo/Santarém	10.000	100
Campos de Almeirim e Alpiarça	Almeirim/Alpiarça	5.744	-
Vale do Baça	Alcobaça	1.728	-
Pinheiro Grande e Carregueira	Chamusca	1.630	14.0
Rio Maior e Santarém	Rio Maior/Santarém	1.534	20.0
Alfeizerão	Alcobaça	1.050	-
Abrantes e Constância Bloco Norte	Abrantes/Constância	506	-
Alcabrichel	Torres Vedras	605	9.9
Sizandro	Torres Vedras	587	7.0
Abrantes e Constância Bloco Sul	Abrantes/Constância	770	-
Maiorga	Nazaré/Alcobaça	356	7.8
Toxofal	Lourinhã	142	-
Avessada	Mação/Gavião	82	3.68
<b>Total</b>		<b>24.734</b>	<b>162.50</b>

longa data a preocupação desta DRAP com o regadio.

A DRAPLVT tem intervenções já em curso para a barragem do Carril e de Alvorinha, num total aproximado de 1,5 milhões de euros.

Em 2022, foram adicionalmente submetidas novas candidaturas para estas duas barragens no valor aproximado de mais meio milhão de euros.

A DRAPLVT está, já há alguns anos, ativa no levantamento de novos potenciais regadios, num trabalho de parceria com as autarquias da região, muito contribuindo para o seguinte quadro de possíveis novos regadios na região (ver Quadro). Continuamos a monitorizar e a acompanhar a situação de seca, nomeadamente no âmbito das comissões criadas para o efeito.

### **9 Aproxima-se mais uma edição da Feira Nacional de Agricultura, cuja realização decorrerá na área de intervenção da DRAPLVT, mais propriamente em Santarém. O que perspectiva desta edição?**

A 58ª Feira Nacional de Agricultura/68ª Feira do Ribatejo, que se aproxima, afigura-se uma edição de grande impacto e projeção para a agricultura em Portugal, do ponto de vista do progresso e da inovação.

Terá como tema principal a “Inovação e Tecnologia”, pelo que se esperam revelações imprescindíveis à dinamização do sector, modernizado e em constante evolução.

Esperam-se debates das principais questões agrícolas e incremento de contactos e negócios.

Para além de proporcionar ao consumidor o acesso a uma diversidade dos melhores produtos nacionais, outro aspeto positivo é destacar alguns desses produtos promovendo vários Concursos Nacionais, nomeadamente de Produtos Tradicionais Portugueses, de Inovação com Tradição, de Azeites de Portugal e do Mel, entre outros igualmente importantes.

### **10 Que mensagem gostaria de deixar a todos os agentes do sector agrícola da Região?**

Tentou-se que as mensagens fossem sendo referidas ao longo desta entrevista. Todavia, em síntese, será de reconhecer a extrema dificuldade do atual momento, a grande complexidade do nosso sector e a volatilidade do mundo moderno.

Grandes riscos, mas também grandes oportunidades que foram aqui muito sinteticamente referidas, a carecerem de inovação, planeamento e prospetiva moderna e diálogo constante, entre todos os agentes.

A nova centralidade que o sector está a ganhar e que já não é apenas dos últimos anos, não é mais do que uma consciência global do que sempre soubemos neste sector. Não há nada de mais nobre e importante do que alimentar o mundo e continuar a natureza. ●

# ASSEMBLEIAS GERAIS DA CONFAGRI APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2021, DO PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2022 E ELEIÇÃO DOS NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Segundo o Relatório de Gestão e Contas apresentado, em 2021:

- 1 A atividade económica global foi fortemente marcada pela incidência do Covid19, tendo as medidas adotadas impacto negativo sobre a economia mundial;
- 2 Na área do euro, a inflação continuou em alta, refletindo a transmissão do aumento dos preços das matérias-primas, a pressão sobre os custos de produção e as perturbações sobre as cadeias de abastecimento globais com tendência para crescimento; a que se juntam recentemente os impactos da guerra Rússia-Ucrânia.
- 3 Foi o ano em que a CONFAGRI e a sua estrutura associada, apesar dos problemas decorrentes da pandemia tiveram importantes desempenhos na aplicação dos Protocolos referentes às políticas delegadas pelo Ministério da Agricultura, sendo a Estrutura Associada à CONFAGRI largamente maioritária no processo de candidaturas ao pagamento único, situação que evidencia a inequívoca representatividade nacional da nossa estrutura;
- 4 A CONFAGRI na execução dos seus 3 projetos CIF – Candidaturas Integradas de

Tiveram lugar no passado dia 24 de maio, na sede da CONFAGRI, Palácio Benagzil, em Lisboa, duas assembleias-gerais da CONFAGRI, reunidas para discussão do Relatório de Gestão e Contas 2021, Plano de Atividades e Orçamento 2022 e para a eleição dos novos Órgãos Sociais para o mandato 2022-2025, que ditou a eleição de Idalino Leão como o novo Presidente da CONFAGRI.



1. NOVOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CONFAGRI ELEITOS DURANTE ESTA ASSEMBLEIA GERAL

Formação – Norte, Centro e Sul, realizou no conjunto dos 3 projetos – 510 ações de formação diretamente pela Confederação em colaboração com cerca de 100 Entidades Parceiras envolvendo 8012 Formandos. Nos projetos CIF da CONFAGRI integram também 13 Entidades Formadoras que realizaram 230 Ações de Formação.

- 1 A CONFAGRI exerceu a presidência da CPES – Confederação Portuguesa de Economia Social. Apesar de todas as questões sanitárias resultantes da pandemia, conseguiu manter-se em atividade e formalizar a candidatura apresentada na Assembleia da República da CPES ao Conselho Económico e Social que aguarda aprovação do Parlamento.

- 2 Foi o ano em que a CONFAGRI completou o seu trigésimo sexto aniversário.

Relativamente ao Plano de Atividades e Orçamento as prioridades da CONFAGRI em 2022 centrar-se-ão em: representar o Sector Cooperativo agrícola português e o associativo nosso associado, nas diversas instâncias nacionais e internacionais; Aplicar os Protocolos institucionais de delegação de tarefas existentes e negociar outros, com rigor e valia técnica; Executar os Projetos de Formação Profissional aprovados; Apresentar candidaturas a Programas e Projetos nacionais ou no âmbito da União Europeia, individualmente ou em parceria; Acompanhar e participar nas negociações do Plano Estratégico da PAC (PEPAC); Realizar encontros, seminários e ações de formação na Sede e de forma descentralizada com a participação das nossas Associadas; Reforçar a capacitação técnica da Confederação;

Realização de iniciativas de âmbito nacional, se as condições da pandemia o permitirem; Lançar as bases de um Centro de Competência do Cooperativismo Agrícola; Apoiar a estratégia da CPES – Confederação Portuguesa de Economia Social, com o objetivo desta se tornar um Parceiro Social; Reforçar a comunicação e imagem pública da CONFAGRI e do sector que representa e agrupa e desenvolver ações junto da estrutura associada visando a introdução de práticas inovadoras, designadamente na área do digital.

Ambos os Documentos, após terem sido submetidos a apreciação e votação da Assembleia Geral, foram aprovados pelos Delegados presentes.

Seguidamente, deu-se início à segunda Assembleia Geral com vista à eleição dos novos Corpos Sociais da CONFAGRI para o mandato 2022/2025.

Os Delegados à Assembleia Geral elegeram Idalino Leão como o novo Presidente da CONFAGRI para o triénio 2022-2025 numa lista para o Conselho de Administração da Confederação composta pelos oito Presidentes das Federações membros da Confederação: FENALAC; FENACAM; FENADEGAS; FENAZEITES; FENAFRUTAS; FENAGRO; FENAFLORESTA e FENAPECUÁRIA.

A composição dos novos corpos sociais passou a ser a seguinte:

#### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**Presidente** – António Dias Santos Maduro

**Vice-Presidente** – Leopoldo Nunes Neves

**Secretário** – Francisco António Vilela Ribeiro

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Presidente** – Idalino José da Silva Leão

**Vice-Presidente** – Jorge Manuel da Piedade Volante

**Vice-Presidente** – António Jorge Basto Gonçalves

**Vogal** – Aníbal Teodósio Martins

**Vogal** – Armando Emanuel R. Pereira Simões Pacheco

**Vogal** – José Fernando Martins Capela

**Vogal** – José Alexandre Gonçalves Magno Pinto

**Vogal** – Vítor Manuel Mota Menino

**Vogal** – Bruno Miguel de Oliveira Martins

#### Suplentes

1º - Adalberto Manuel Mónica Correia Póvoa

2º - António Firmino da Cruz Brito

3º - Duarte Gomes Marques

#### CONSELHO FISCAL

**Presidente** – Alberto Gonçalo Resende Moreira Festa

**Vogal** – Nuno Miguel Figueiredo Cardoso

**Vogal** – Fernando Pais Lopes de Figueiredo

#### Suplentes

1º - José Jesus Oliveira Marques

2º - Manuel Maria Nunes da Silva

3º - José Moreira Campos

Os membros eleitos tomaram posse imediatamente a seguir à realização da Assembleia Geral. ●



ENFARDADEIRA FBP 3135



UNIFEED PROFILE PLUS 2 DS



SEMEADOR DE MILHO

**BE STRONG, BE KUHN**



GADANHEIRA FRONTAL



JUNTADOR DE FENOS



GADANHEIRA LIFT CONTROL



AUTO INDUSTRIAL S.A.  
DIVISÃO AGRÍCOLA

M. Edifício Auto Industrial | Estrada da Circunvalação | 2794-065 Carnaxide

T. +351 210 009 771

E. divagricola@auto.industrial.pt

W. divisaoagricola.autoindustrial.pt



1. FOTO DE GRUPO COM COLABORADORES DA ADEGA DE PALMELA

**A** Adegade Cooperativa de Palmela foi fundada em 1955, com a designação de Adegade Cooperativa da Região do Moscatel de Setúbal, tendo iniciado a sua atividade em 1958. A Adegade de Palmela é um dos principais polos de desenvolvimento do Concelho, que é marcadamente agrícola, e onde a vinha e o vinho têm por razões históricas um peso bastante grande. A principal zona vitícola situa-se na planície arenosa que constitui grande parte do Concelho de Palmela.

A Adegade de Palmela iniciou a sua atividade com 50 associados e com uma produção que não excedia os 1,5 milhões de litros. Nos dias de hoje, a produção ultrapassa os 8 milhões de litros, e a Adegade dispõe de capacidade para atingir os 10 milhões, sendo que 70% do que produz são vinhos tintos, 25% são brancos e 5% Moscatel.

Tem atualmente 300 associados que possuem uma área combinada de 1000

hectares. Uma parte substancial da sua produção é engarrafada através de 5 linhas automáticas com capacidade para 10.000 garrafas/hora. A Adegade de Palmela tem vindo ao longo dos anos a atualizar a sua tecnologia, quer de fabrico quer de engarrafamento, e hoje é uma unidade certificada (ISO 9001-2000) com a dedicação e esforço dos seus 50 funcionários.

No ano de 2020 obteve certificação IFS Food (International Featured Standards), um referencial de qualidade e segurança alimentar desenvolvido por grandes grupos comerciais, com o objetivo de melhorar procedimentos em benefício do cliente e permitindo acrescentar valor ao produto final.

A Adegade de Palmela produz as marcas Vale dos Barris, Adegade de Palmela, Palma, Villa Palma, Vale de Touros, Pedras Negras, Amus, e outras marcas próprias e exclusivas para algumas insígnias da grande distribuição.

## FICHA INFORMATIVA

### [ NOME ]

Adegade de Palmela

### [ CONTACTOS ]

Rua da Adegade Cooperativa  
2950-401 Palmela

PORTUGAL

Telefone: +351 212 337 020

Fax: +351 212 337 028

Email: geral@acpalmela.pt

enoturismo@acpalmela.pt

Site: www.acpalmela.pt

Loja online: <https://lojaonline.acpalmela.pt>

## Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da Adega de Palmela, Ângelo Machado



2. DA DIR. PARA A ESQ.: ÂNGELO MACHADO, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO; SUSANA MADEIRAS, DIRETORA COMERCIAL; TERESA GRILLO, RESPONSÁVEL DO ENOTURISMO

### A Adega de Palmela foi fundada em 1955 e iniciou a sua atividade em 1958, possuindo um forte enraizamento na sua área social. Como avalia o papel económico e social desta instituição na sua região?

O papel da Adega de Palmela na sua área social é essencial, visto que possui cerca de 300 associados, e abrange desde o pequeno produtor com 3.000 m<sup>2</sup> até ao grande produtor com 600.000 m<sup>2</sup>. A Adega possui uma grande abrangência social e não faz distinção entre eles, tendo em atenção as necessidades de todos são diversas. Neste momento, a Adega possui também uma organização de produtores, que permite aceder a vários tipos de apoios e projetos e abranger todos os produtores. Muitos destes agricultores não teriam hipótese de sobreviver sem a Adega, com as devidas consequências em termos económicos e sociais para a região.

### Como caracteriza o estado atual da atividade vitivinícola na área social da Adega Cooperativa?

Neste momento, apenas está a haver abandono de vinhas, em alguns casos derivado da idade e por não existirem sucessores, e, como tal, estão a vender os terrenos e a deixar de produzir. Como tal, estamos abertos a novos associados, porque apesar de termos vindo a aumentar a produção em termos de produtividade por hectare, fruto do investimento que tem

sido feito nas vinhas, estamos a assistir a uma redução de hectares em produção, situação que gostaríamos de reverter.

### A Adega presta um acompanhamento aos seus associados a montante e a jusante da produção. Que serviços colocam à disposição de todos eles?

Possuímos um protocolo com a AVIPE, Associação de Viticultores de Palmela, relativamente ao aconselhamento do uso de fitofármacos, ao acompanhamento das pragas e doenças e à indicação de quando deve ser feito o tratamento preventivo. Disponibilizamos também formação profissional, que se traduz na realização de diversas ações de formação em diferentes áreas, e garantimos a realização de seguros de colheita para todos os associados. Além disso, prestamos todo o apoio posterior à produção da uva, que vai desde a receção da uva, à comercialização do produto final. O produtor só tem que se preocupar em produzir uvas de qualidade para entregar à Adega.

### Como avalia a importância do Programa VITIS e a forma como tem decorrido a implementação do mesmo?

O Programa VITIS tem sido de extrema importância. Cerca de 90% das vinhas foram ou estão a ser renovadas com o apoio do VITIS. É um Projeto fácil de apresentar, não apresenta burocracia excessiva, e é uma forma de nos focarmos nos pro-

## PORTUGAL CONTINENTAL



## REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



## REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



SAIBA MAIS SOBRE  
A ADEGA DE PALMELA

duto que queremos e que apresentam maior potencial para a região, através da harmonização das castas. O nosso país é conhecido pelos *blend's* e sabemos que existem *blend's* que são rentáveis e que vão ter sucesso. Dessa forma, temos incentivado os associados a investir em vinhas que nos permitam dar resposta a estas necessidades e que nos permitam potenciar ao máximo as mais-valias geradas para os associados. Temos tentado ir ao encontro do mercado e transmitir a qualidade que os nossos produtos têm e, conseqüentemente, aumentar a notoriedade da nossa Marca "Adega de Palmela".

**A Adega de Palmela aderiu ao Projeto Redwine, numa iniciativa que pretende implementar uma Economia circular na produção de vinho da Adega. Gostaria de**

fornecimento de gases de escape de fermentação; cultivo de clorela usando CO2 e efluentes líquidos da indústria do vinho; bio-refinaria de clorela e produtos de consumo; segurança, sustentabilidade e avaliação social; e captação de mercado e comercialização.

Gostamos de inovar e de trabalhar no sentido da sustentabilidade e, de tal forma, aderimos sempre a este tipo de iniciativas e firmamos várias parcerias na área da investigação com algumas instituições de ensino.

**Que outros projetos atuais ou futuros da Adega gostaria de salientar?**

Gostaria de destacar o projeto do enoturismo, que arrancou no final do mês de janeiro de 2022 e que tem sido uma aposta ganha. Temos instalações acolhedores,



3. GAMA DE VINHO FORTIFICADO MOSCATEL DE SETÚBAL DOC. MOSCATEL DE SETÚBAL ADEGA DE PALMELA DOC 75CL E MOSCATEL DE SETÚBAL ADEGA DE PALMELA 10 ANOS DOC 75CL



4. CAVE DE BARRICAS, SALA DE PROVAS/EVENTOS (ENOTURISMO)

A qualidade é uma estratégia permanente da Adega. Somos certificados com a ISO 9001 e possuímos a certificação IFS Food. Prova dessa qualidade são os inúmeros prémios que os nossos vinhos conquistam anualmente nos mais conceituados concursos a nível nacional e internacional.

**falar em que consiste esta iniciativa da Adega e quais as principais perspetivas com a mesma?**

É um projeto europeu, em parceria com outras entidades e instituições de ensino, que tem como objetivo demonstrar a viabilidade técnica, económica e ambiental, reutilizando as emissões de CO2 produzidas na indústria vinícola, ao transformar carbono da produção de vinho em biomassa de microalgas com diferentes aplicações. A Adega cedeu o seu espaço para que os equipamentos se encontrem instalados para recolher e armazenar os efluentes gasosos e líquidos de um fermentador de vinho com 20 mil litros de capacidade. Este projeto conta com seis pilares: desenvolvimento do modelo de negócio inovador; captura, armazenamento e



5. GAMA DE VINHOS PREMIUM – VALE DE BARRIS SYRAH PREMIUM RESERVA, ADEGA DE PALMELA PREMIUM RESERVA TINTO E BRANCO MOSCATEL ROXO, VALE TOUROS CASTELÃO VINHAS VELHAS RESERVA E ADEGA DE PALMELA GRANDE RESERVA.

que permitem receber pequenos e grandes eventos. Nestas visitas fazemos uma apresentação muito completa e mostramos o percurso total do produto, desde que as uvas chegam à nossa adega até à garrafa. É uma visita de integração no processo de vinificação, com degustação de produtos no final da mesma. A pessoa que está à frente do enoturismo é uma pessoa muito dedicada e que consegue transmitir a nossa “familiaridade” e a cultura da nossa Adega, o que se tem traduzido em imensos elogios nas diferentes plataformas.

Gostaríamos igualmente de ter uma Loja/Restaurante da Adega, próximo das nossas instalações, que fosse um espaço mais digno para recebermos todos os nossos clientes e sócios e que permitisse expor os nossos produtos também com mais dignidade. Nós representamos 300 famílias de viticultores e este é um trabalho económico e social que a adega faz na região que é importante mostrar.

Todas estas iniciativas permitem dar a conhecer a qualidade dos nossos produtos e toda a nossa cultura de empresa, o que é benéfico para a instituição e para a região.

**A Adega possui uma gama de produtos de excelência que são vendidos para o mercado nacional e internacional. Gostaria de falar um pouco sobre a vossa gama de produtos?**

A nossa gama vai desde o vinho de mesa, passando pelos vinhos regionais e vinhos DOC. Produzimos as marcas Vale dos Barris (vinho regional Península de Setúbal branco, tinto e rosé, Premium Reserva tinto), Adega de Palmela (DOC Palmela), Premium Reserva branco e tinto, Grande



7. GAMA DE VINHOS VALE DOS BARRIS, VINHO BRANCO MOSCATEL, VINHO TINTO CASTELÃO E VINHO ROSÉ.

Reserva tinto, DOC Setúbal vinho Generoso Moscatel e Superior), Palma (vinho regional Península de Setúbal branco e tinto), Villa Palma (DOC Palmela branco, tinto e rosé, Reserva branco e tinto, Aguardente Vínica Velha), Vale de Touros (DOC Palmela tinto, Vinhas Velhas Reserva), Pedras Negras (vinho de mesa branco e tinto, vinho licoroso Abafado e Aguardente bagaceira envelhecida) e Amus (Aguardente Bagaceira de Moscatel), entre outras marcas exclusivas e próprias no mercado nacional e internacional.

Vamos lançar um Adega de Palmela Colheita Seleccionada, um Syrah, e outras novidades que teremos oportunidade de divulgar no futuro.

70% das nossas vendas são para as grandes superfícies, os restantes 30% são para a exportação e restauração. Queremos apostar cada vez mais na exportação e valorizar a qualidade do nosso produto.

**Esta filosofia assente na qualidade materializou-se, certamente, na obtenção de algumas certificações para a Adega e na distinção dos seus produtos. Que Certificações e prémios obtidos pela Adega gostaria de destacar?**

A qualidade é uma estratégia permanente da Adega. Somos certificados de acordo com a norma ISO 9001 e possuímos a certificação IFS Food, uma certificação muito exigente, reconhecida mundialmente, sendo muito poucas as Adegas em Portugal que possuem esta certificação. Foi um investimento grande, mas é mais uma prova que a Adega aposta muito na qualidade do seu produto final, que tem de ser de excelência.

Prova dessa qualidade são os inúmeros prémios que os nossos vinhos conquistam anualmente nos mais conceituados concursos a nível nacional e internacional. Gostaria de destacar as várias medalhas de ouro ganhas com o Moscatel 10 anos, medalhas de ouro conquistadas com o Vale de Touros, um puro Castelão vinhas velhas e, não esquecendo, o Vinho Adega de Palmela Grande Reserva que foi considerado o melhor vinho da Península de Setúbal.

**Temos vivido num contexto de Pandemia e atualmente assistimos ao desenrolar de uma Guerra entre a Ucrânia e a Rússia. Que medidas julga serem importantes?**

Algumas das medidas que julgo serem mais importantes são a redução dos impostos nos combustíveis utilizados na agricultura e a queima de vinho, porque ao não existir vendas de vinhos para a



6. SALA DE ARQUIVO DE AMOSTRAS NA CAVE DE BARRICAS

Rússia e Bielorrússia, esses vinhos vão ter que ser comercializados, o que provocará um aumento da oferta e uma consequente diminuição do preço do vinho, situação que não é desejável. Apesar de terem existido aumentos do preço do vinho estes têm acontecido única e exclusivamente para absorver parte da subida de preços dos fatores de produção, decorrente do contexto em que vivemos.

**Como avalia a relação da Adega com a CONFAGRI/FENADEGAS?**

A nossa relação com a CONFAGRI acontece via FENADEGAS e é uma relação muito profícua, através da qual temos obtido sempre todo o apoio necessário em diversas questões que necessitamos. É um interlocutor importante no relacionamento com outras entidades e para estarmos sempre o mais atualizados possível.

**Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes?**

Aos associados uma palavra de esperança. Melhores dias virão e esperamos que esta situação pandémica/guerra seja o mais breve possível, de modo a entrarmos novamente na nossa normalidade. Estamos a investir na qualidade do produto de todos nós, e estamos a investir de forma a aumentarmos as remunerações pelo produto. Quanto ao consumidor, aconselho-o a provar os nossos produtos, certamente ficará agradado e voltará a comprar e que nos venha conhecer pessoalmente, através do nosso enoturismo. ●

## «CARTA DE OBSERVAÇÕES»: NOVA ETAPA NO PROCESSO DE APROVAÇÃO DO PEPAC

TEXTO

AUGUSTO FERREIRA

CONFAGRI

No âmbito do processo de aprovação do plano estratégico da PAC submetido por Portugal — (PEPAC), a «Carta de observações» dos serviços da Comissão Europeia (CE) constitui uma das etapas do processo negocial conducente à aprovação do PEPAC, para possibilitar a sua aplicação em 1 de janeiro de 2023.



**N**a «Carta» enviada a Portugal, a CE começa por evidenciar a situação da invasão russa sobre a Ucrânia e o impacto desta no aumento generalizado dos preços das *commodities*, estabelecendo a necessidade de ligar as ações climáticas previstas no Acordo de

Paris, com a segurança alimentar, nos termos da Estratégia do Prado ao Prato. Lamentavelmente, a CE optou por não se referir à Declaração de Versalhes, muito mais atual, onde os representantes dos Estados-Membros acordaram a necessidade de contribuírem para o reforço da



dos preços dos alimentos e à questão da segurança alimentar mundial o mais rapidamente possível.

Insistindo na sua linha mais tradicional, a CE assenta as considerações ao PEPAC no contexto das crises climáticas e da biodiversidade, instando os Estados-Membros a rever os seus planos estratégicos, no sentido de explorar as oportunidades no(a):

- reforço da resiliência do sector agrícola da UE;
- redução da dependência de fertilizantes sintéticos e aumento da produção de energia renovável sem prejuízo da produção alimentar;
- transformar a capacidade de produção em linha com métodos de produção mais sustentáveis.

Sendo linhas de orientação sustentáveis, um maior enfoque no reforço aos sectores produtivos mais fragilizados e, que melhor poderiam garantir a produção de alimentos, nesta situação de crise, seriam desejáveis e necessários para atenuar os problemas existentes com a soberania alimentar e o impacto de decisões como a antecipação da convergência.

A «Carta», traços gerais, elenca um conjunto

Um maior enfoque no reforço aos sectores produtivos mais fragilizados e, que melhor poderiam garantir a produção de alimentos, nesta situação de crise, seriam desejáveis e necessários para atenuar os problemas existentes com a soberania alimentar e atenuar o impacto de decisões como a antecipação da convergência.

estratégicos do plano nacional - PEPAC, e, tirando um ou outro “elogio”, a CE dá ênfase a um problema que é tipicamente nacional, ou seja, apresentou-se um bom diagnóstico com muitos desafios, falhando-se depois nas respostas aos problemas identificados.

O segundo grupo de questões-chave é respeitante à «Promoção de um sector agrícola inteligente, competitivo, resiliente e diversificado, garantindo a segurança alimentar a longo prazo». Neste grupo de questões, e em linha com o conflito russo-ucraniano, a CE insta Portugal a considerar intervenções que ajudem a reduzir a dependência de combustíveis fósseis e outros consumos intermédios de origem externa, a fim de preservar a capacidade de produção e a viabilidade das explorações agrícolas. São ainda solicitados esclarecimentos adicionais sobre os pagamentos diretos associados, porque, na opinião da CE, não existe uma justificação em como estes apoios irão contribuir para a competitividade e sustentabilidade futura dos sectores objeto de apoio.

O terceiro grupo de questões está relacionado com as observações sobre o «apoio e reforço da proteção ambiental, incluindo a biodiversidade e a ação climática, e para contribuir para a realização dos objetivos ambientais e climáticos da União, incluindo os seus compromissos no âmbito do Acordo de Paris». Neste grupo, a CE levanta sérias dúvidas sobre a capacidade do PEPAC em responder aos objetivos ambientais e climáticos da UE, exigindo um conjunto de modificações no plano para a sua aprovação, e que demonstrem a existência de uma efetiva e crescente ambição em termos da arquitetura verde planeada, não só em termos dos vários indicadores como também em termos financeiros. A Comissão considera ainda limitada contribuição do PEPAC para a adaptação às alterações climáticas, por exemplo no que diz respeito à prevenção de incêndios florestais, gestão da água, reforço da retenção de água, inundações e prevenção de secas.

Um quarto grupo de questões é sobre as observações relativas ao «reforço do tecido socioeconómico das zonas rurais», e aqui, também, a CE questiona como é que, face ao elevado número de necessidades identificadas em relação

segurança alimentar da UE, reduzir as dependências de produtos e fatores de produção agrícolas essenciais importados e, aumentar, em particular, a produção de proteínas vegetais na UE. Na declaração, a CE é também convidada a apresentar opções para dar resposta ao aumento

de seis grupos de questões-chave, que representam um total de 32 questões, a que se seguem mais de três centenas de observações para as quais Portugal terá que apresentar esclarecimentos. No que se refere às questões-chave, as primeiras observações dizem respeito aos objetivos

às zonas rurais, os vários fundos disponíveis irão ser utilizados para responder às necessidades.

à resistência antimicrobiana, utilização de pesticidas, perda de nutrientes, agricultura biológica, características paisagísticas de

emergiram da invasão da Ucrânia pela Rússia, nomeadamente em matéria de reforço da segurança alimentar.

A resposta à «Carta de observações» deve, acima de tudo, introduzir melhorias no PEPAC, contribuindo para o reforço da nossa segurança alimentar e para o aumento da resiliência do sector agrícola. Assim, deve ser aproveitada a oportunidade para:

A resposta à «Carta de observações» deve, acima de tudo, ser encarada como uma oportunidade para introduzir melhorias no PEPAC, contribuindo para o reforço da nossa segurança alimentar e para o aumento da resiliência do sector agrícola.

- Reforçar o apoio aos modos de produção mais sustentáveis, apostando numa lógica de economia circular, para reduzir a importação de fatores de produção;
- Incrementar apoios associados e ecorregimes que se traduzam num aumento da resiliência dos agricultores enquanto produtores de alimentos;
- Promover o reforço da organização do sector e o fortalecimento do respetivo tecido socioeconómico, designadamente através do alargamento das intervenções de natureza sectorial, aos sectores do olival e da amêndoa;
- Promover a melhoria da competitividade e a sustentabilidade das explorações agrícolas através do apoio técnico e da transferência de conhecimentos e inovação prestados por organizações de agricultores;
- Promover a cooperação, a integração em entidades associativas, a criação de economia de escala e o reforço do papel dos agricultores na cadeia de valor.



O quinto grupo de questões é sobre as observações relativas à «promoção e partilha de conhecimentos, inovação e digitalização na agricultura e nas zonas rurais» e, neste ponto, em conformidade, mais uma vez, com a avaliação de necessidades, a CE convida Portugal a reforçar a utilização e o apoio ao aconselhamento, a formação, e o apoio à inovação e à partilha de conhecimentos e boas práticas, identificando fraquezas na coordenação e fragmentação do sistema de inovação e conhecimento (AKIS).

O sexto e último grupo está relacionado com a «Informação sobre a contribuição e a coerência com os objetivos do *Green Deal*» ou Pacto Ecológico Europeu (PEE), designadamente os objetivos respeitantes

grande diversidade e banda larga rural para atingir os objetivos específicos da PAC, solicitando-se a Portugal que quantifique a contribuição nacional para cada uma das metas no seu Plano revisto.

A «Carta de observações», apesar de identificar um conjunto de aspetos positivos na proposta de PEPAC nacional, levanta inúmeras questões, lacunas, falhas nas justificações apresentadas e incapacidade para responder a diversas necessidades identificadas no diagnóstico.

A resposta às 308 questões levantadas pela Comissão deve ser encarada como uma oportunidade para realizar os ajustamentos necessários e possíveis, tendentes a melhorar a sua capacidade de resposta aos novos desafios que

A finalizar, importa reforçar a importância do aproveitamento desta oportunidade para, na resposta às justificações solicitadas pela Comissão sobre o aumento da sustentabilidade da produção, em sintonia com o *Green Deal*, enquadrar respostas na "Assistência técnica" e no "Aconselhamento" prestados por Cooperativas e por Associações. ●

# CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DA LOURINHÃ



1. SEDE DA CCAM DA LOURINHÃ

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo (CCAM) da Lourinhã foi constituída a 23 de novembro de 1912, assumindo a forma de sociedade cooperativa de responsabilidade solidária ilimitada. Dos catorze sócios outorgantes da escritura de constituição, D. Amélia d'Almeida Rego Coutinho, primeira subscritora, veio a desempenhar o cargo de 1ª Presidente da Direção da CCAM da Lourinhã. Após a revolução de Abril de 1974, o sistema bancário sofreu profundas alterações. À época, as CCAM eram as únicas instituições bancárias privadas existentes em Portugal, pelo que aumentou exponencialmente o número de clientes e o fluxo de movimentos bancários.

A constituição da FENACAM, Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, teve o envolvimento direto da CCAM da Lourinhã, que institucionalmente integrou a sua outorga representada por José Bento Gonçalves.

No exercício do cargo de deputado, José Bento Gonçalves colaborou na aprovação do código cooperativo, que se constituiu como Lei-quadro estruturante do movimento cooperativo, publicado em 1980. Exerceu o cargo de primeiro Presidente da Direção da FENACAM até 1989. No

exercício desse cargo liderou o movimento que iria retirar o Crédito Agrícola da tutela da Caixa Geral de Depósitos. Foi também um dos impulsionadores da fundação da Caixa Central, em 1984, tendo ocupado o cargo de Presidente da Mesa da Assembleia Geral até 1989. Em representação da FENACAM foi igualmente fundador da CONFAGRI, Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, onde ocupou o cargo de Vice-presidente da Direção desde 1985 até 1989.

A CCAM da Lourinhã continua a participar de forma ativa nos órgãos centrais do Crédito Agrícola. Em 1990, após eleição de novos órgãos sociais, assume a Direção da CCAM da Lourinhã José António dos Santos, no cargo de Presidente da Direção e posteriormente no Conselho de Administração. Adoptou princípios de rigor e exigência na gestão da instituição, que conduziu a um desempenho económico favorável e sustentável.

A área social da CCAM da Lourinhã circunscreve-se ao concelho da Lourinhã. É um concelho tradicionalmente rural, tendo-se verificado a partir dos finais do século passado uma alteração no tecido económico da área social. A evolução

## FICHA INFORMATIVA

### [ NOME ]

CCAM da Lourinhã

### [ CONTACTOS ]

Largo da República, 14  
2530-120 Lourinhã  
PORTUGAL

Telefone: +351 261 416 100

Email: [lourinha@creditoagricola.pt](mailto:lourinha@creditoagricola.pt)

dos movimentos turísticos atraídos pela excelência das suas praias e a situação geográfica potenciou o crescimento do sector imobiliário, hoteleiro e da restauração. Contudo, o sector agropecuário e as pescas são os sectores económicos predominantes na área de influência.

Atualmente, a Caixa opera através de uma rede de 11 agências, Lourinhã (Sede), Lourinhã II, Atalaia, Cabeça Gorda, Marteleira, Moita dos Ferreiros, Paço, Reguengo Grande, Ribamar, Ventosa e Vimeiro. A longevidade da Caixa de Crédito Agrícola da Lourinhã, que celebra 110 anos em novembro próximo, é justificada pela constante orientação da política de gestão da instituição em aproximar os serviços da Caixa aos seus associados e clientes.

**Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração da CCAM da Lourinhã**



2. PRESIDENTE DA CCAM DA LOURINHÃ, ANTÓNIO MATEUS

**Em 2022, a CCAM da Lourinhã celebra 110 anos de existência, o que constitui um marco muito importante para a Instituição. Como avalia esta longevidade da Caixa da Lourinhã e o papel desempenhado pela mesma na sua área social?**

Temos por convicção de que o serviço bancário tem de ser de proximidade. É a vantagem competitiva que o Crédito Agrícola dispõe. Esperamos que a não perca, pois estou convicto que é possível compatibilizar a profunda evolução tecnológica que o sistema bancário tem vindo a adotar, com os princípios das Cooperativas de crédito.

**A proximidade e o profundo conhecimento da sua área social têm sido factores decisivos no longo percurso da CCAM?**

Sem dúvida, o conhecimento dos sectores de atividade económica predominantes na nossa área de influência são decisivos para a adopção das políticas de gestão bancária adequadas, bem como o conhecimento dos agentes económicos que as promovem.

**A CCAM da Lourinhã tem vindo a aumentar o seu volume de negócios nos últimos anos o que reflecte uma evolução sustentada e de consolidação da sua presença no mercado. Dada a grande concorrência existente e as reduzidas margens do produto bancário, que outros factores, além dos referidos anteriormente, têm contribuído para esta estratégia bem-sucedida?**

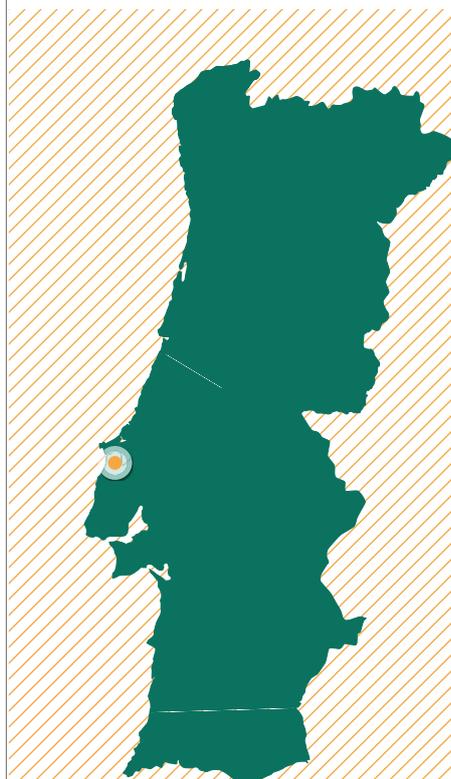
A CCAM da Lourinhã tem evoluído favoravelmente o seu volume de negócios, num quadro de grande incerteza económica, sendo o melhor Banco a operar na sua área de influência, assumindo o grande objetivo das caixas integradas no SICAM, e alcançando 57,9% de quota de mercado sobre os depósitos totais e 47,3% de quota de mercado sobre o crédito total. Estes resultados são conseguidos através da implementação de políticas de atratividade no âmbito do preçário dos serviços que nos diferencia dos demais concorrentes. O preçário era adaptado à fidelização dos clientes e ponderado em função da instituição Cooperativa de crédito, cujos resultados obtidos são mais de 90% incorporados no património da Instituição.

No atual quadro normativo do SICAM, verificamos uma tendência de uniformização dos preçários que nos coloca em paridade com a concorrência, sem nos permitir adotar princípios de diferenciação.



3. ELEMENTOS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA DIR. PARA A ESQ.: SÓNIA REIS; JOÃO GOMES; ANTÓNIO MATEUS; ALFREDO SANTOS; LUIS DAMIÃO

**PORTUGAL CONTINENTAL**



**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA**



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**



SAIBA MAIS SOBRE A CCAM DA LOURINHÃ





4. AGÊNCIA DA VENTOSA



5. AGÊNCIA DO VIMEIRO

**A Caixa desempenha igualmente um papel social muito grande e ativo que se faz notar no apoio a diversas iniciativas dos vários quadrantes da sociedade da sua região. Gostaria de falar um pouco sobre isto?**

A CCAM da Lourinhã é uma instituição ao serviço e motor de desenvolvimento da comunidade. Para tal, a sensibilidade dos órgãos sociais, em particular do Conselho de Administração, tem direcionado a função social da instituição para apoio às escolas do concelho e para as atividades associativas e culturais. Anualmente são distinguidos os melhores alunos do concelho, cujos resultados escolares se evidenciam pela excelência. Esta iniciativa está protocolada com os dois agrupamentos de escolas do

concelho da Lourinhã há mais de vinte anos. Premiar o mérito e a excelência é um princípio que sempre nos orientou no apoio às iniciativas dos vários quadrantes da sociedade.

**Como analisa o atual contexto em que vivemos, dois anos de Pandemia e guerra na Ucrânia, no que respeita aos impactos na economia e mais especificamente no sector bancário?**

É um período de incertezas. A pandemia, mercê das condicionantes sanitárias e preventivas da sua proliferação, obrigou a sociedade a comportamentos impostos por razões objetivas tendentes a reduzir o seu impacto na saúde pública. Esta realidade teve como consequência um forte impacto na economia e nos siste-

mas de saúde, situação que se vislumbra sob controlo.

Quanto ao impacto que o conflito armado Rússia-Ucrânia irá ter na economia europeia é preocupante.

Pre vemos que no âmbito do sector bancário poderá haver um aumento dos créditos em incumprimento e uma retração na concessão de crédito.

A inflação, redução dos proveitos salariais e o aumento do indexante Euribor poderão contribuir para um agravamento da situação económica das famílias.

Quanto às incertezas que se apresentam no futuro próximo por razões do conflito armado e de difícil previsão, a contenção nos investimentos, poderá ser uma realidade à qual se seguirá uma fase de expansão após *terminus* do conflito.

**Como caracteriza o momento actual da agricultura na área social da Caixa e quais as perspetivas para o futuro?**

O sector primário, na área social da Caixa, é caracterizado pela forte dispersão da propriedade rústica. Mantém uma ocupação que tem por base a horticultura, a viticultura e a floresta.

No sector hortícola tem havido continuidade na produção de *brássicas* nas várias variedades com destino aos mercados de exportação, Lisboa e Porto. Também anotamos um crescente de produção de batata primor e de época.

O sector vitícola apresenta-se com um potencial de crescimento. Novas áreas de plantação iriam dar suporte à região demarcada de aguardente da Lourinhã, a terceira no âmbito europeu. É um projeto a dinamizar pela excelência do produto final, bem como pelo potencial económico que conduz.

**Em seu entender, o que seria importante no âmbito do próximo Quadro Comunitário de Apoio e do PRR que potencie a atividade económica e o investimento?**



6. AGÊNCIA DA LOURINHÃ II

No âmbito do próximo Quadro Comunitário de Apoio e do PRR julgo que seria urgente melhorar a via de acesso da Vila da Lourinhã aos eixos viários principais (auto-estradas), para melhor fluir o trânsito. Quanto ao sector primário, seria importante que no âmbito do quadro comunitário de apoio europeu ao sector vitícola fosse atribuído à zona demarcada da aguardente da Lourinhã, uma quota de plantio de vinha de 1000 ha, área que nos parece ser indispensável para projetar a região para mercados de maior dimensão. Deixamos para o poder autárquico iniciativas que dêem enquadramento ao crescente movimento turístico e residencial no nosso concelho.

### Gostaria de perspetivar um pouco os objetivos futuros da Instituição?

O futuro da instituição é sustentável. Faz parte do dia a dia dos Lourinhanenses e aqui englobo os jovens que apesar de



7. AGÊNCIA DE MOITA DOS FERREIROS

A CCAM da Lourinhã tem evoluído favoravelmente o seu volume de negócios, num quadro de grande incerteza económica, sendo o melhor Banco a operar na sua área de influência, e alcançando 57,9% de quota de mercado sobre os depósitos totais e 47,3% de quota de mercado sobre o crédito total.

alguns não residirem no concelho, não deixam de ter a sua ligação à Instituição através dos meios informáticos que felizmente o SICAM coloca ao dispor dos nossos associados e clientes.

Estou certo que os órgãos sociais vindouros irão manter a política de proximidade e uma relação estreita entre a instituição e a comunidade, assim o SICAM assumiu uma política diferenciadora da demais banca comercial. Os valores da banca Cooperativa de proximidade são geridos tendo como princípio o respeito para com os associados e clientes e a realidade socioeconómica da região.

### Como avalia o papel desempenhado pela CONFAGRI e a relação da CCAM da Lourinhã com a Confederação?

A CONFAGRI, congregando várias federações, entre elas a FENACAM, foi decisiva para o desenvolvimento do Crédito Agrícola como sistema bancário.

Lembramos o período pré-adesão à CEE, em que as Caixas Agrícolas, implantadas por todo o país, fizeram chegar aos agricultores apoio financeiro para a modernização da nossa agricultura. Foi o início da reorganização do Crédito Agrícola bem como a criação da CONFAGRI, cuja estrutura era indispensável para a representação do sector junto das instâncias europeias.

Temos, pois, que reconhecer o excelente trabalho desenvolvido pela CONFAGRI em prol da defesa dos legítimos interesses do sector agropecuário do nosso país.

### Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

Gostaria de deixar uma mensagem de confiança na instituição e profissionalismo dos colaboradores que a servem. A CCAM da Lourinhã é um banco seguro e sustentável, reconhecido pelos Lourinhanenses. ●



8. AGÊNCIA DE MARTELEIRA

TEXTO

TERESA MATA

F FENADEGAS

# VINHO COM MODERAÇÃO

## BY FENADEGAS



**O** Vinho afirma-se, claramente, como um bem alimentar que faz bem à saúde, sempre que consumido com moderação, de preferência inserido numa dieta alimentar equilibrada do tipo mediterrânica, e um consumo abusivo acarreta uma série de inconvenientes, bem difíceis de ultrapassar.

Por estas e outras razões, a problemática VINHO E SAÚDE tem vindo, de há anos a esta parte, a assumir uma importância crescente, em resultado de uma cada vez mais forte e decisiva predominância do conceito do Consumo Moderado e Responsável, que todos temos de ser capazes de implementar.

Com o objetivo de aumentar o nível de informação e educação sobre o consumo de bebidas alcoólicas do sector vitivinícola, a FENADEGAS, apoiada pelo programa do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), Apoio à Promoção de Vinho e Produtos Vínicos no Mercado Interno — Eixo 2, tem realizado, desde 2009, diversas ações para divulgação da estratégia da União Europeia para a redução dos malefícios relacionados com o consumo abusivo do álcool.

O sector do Vinho e em particular a FENADEGAS reafirma o seu compromisso para que todas as formas de *marketing* de vinho promovam a mensagem da moderação e responsabilidade no consumo. Tendo como base a estratégia iniciada desde 2009, com as nossas ações da campanha “**Vinho Com Moderação by FENADEGAS**”, pretendemos cada vez mais divulgar estes valores junto de todas as faixas etárias e especialmente os jovens, recorrendo crescentemente a ferramentas de grande divulgação, tal como redes sociais, *outdoors*, anúncios digitais e campanha televisiva. Ou seja, ferramentas que nos permitem abranger um maior número de pessoas.

No entanto, achamos importante continuar a realizar ações de contacto com o público como a presença em feiras de grande dimensão, para divulgação das mensagens:

**“Aprecie | Saboreie | Deguste com Moderação – desfrute do melhor que o vinho tem para oferecer.**

- **"Escolher"** - "Escolha se quer ou não beber. Escolha respeitar o vinho que bebe. Escolha respeitar quem o rodeia. Faça escolhas informadas."
- **"Partilhar"** - "Partilhar o vinho com amigos e família. Encontrar a harmonia no paladar. Acompanhar com boa comida e água. Beber devagar e reservar um tempo para apreciar completamente."
- **"Cuidar"** - "Porque cuidar de si é cuidar dos que o rodeiam. Desfrutar do seu vinho com moderação, evitando excessos. Evitar beber se conduzir, se for menor de idade ou estiver grávida, Compreender as diretrizes de consumo."

Ações realizadas pela FENADEGAS desde 2009:

- 70 Presenças em Feiras Agrícolas e outras;
- 130 sessões públicas em Adegas Associadas, Escolas Secundárias, Escolas Profissionais Agrícolas, Escolas de Hotelaria, Escolas Superiores Agrárias e Universidades;
- 58 Anúncios na imprensa escrita;

- 1 milhão e 880 mil impressões de Anúncios *online*;
- 200 post no **FACEBOOK** fenadegas-commoderacao;
- 35 dias de *Outdoors* digitais em Lisboa e Porto;
- 21 dias de Anúncios ATM Rede Multibanco em todo o país;
- 48 exposições de Filme em televisão.

O vinho evoluiu como parte da vida, cultura e dieta desde os tempos antigos. O papel do vinho foi-se transformando ao longo do tempo, evoluindo de uma importante fonte de nutrição para um complemento cultural da dieta e do convívio. A arte da viticultura e da vitivinicultura também evoluiu, com algumas regiões vinícolas a serem reconhecidas pela UNESCO como Património Mundial.

No entanto, neste longo caminho histórico, certas coisas permaneceram inalteradas e nunca foram descuradas: a associação do vinho à gastronomia, à história, à tradição, à origem, aos produtos locais de qualidade e ambientes de convívio.

## Campanha 5-5-5\*

\*Válida até 30/06/2022

Exemplo:

**M5112 DTQ 36/36**  
**0% Juros até 5 Anos**

Aproveite agora

Prestação:

621,69€/mês\*\*

Montante Financiado:

37.301,30€

TAN 0,000% TAE 0,700%



✓ 5 anos financiamento com 0% juros

+  
✓ 5 anos garantia

Ou  
✓ 5 mil horas

\*Oferta válida para as séries M4, M5, M6 e M7. 5 anos financiamento com 0% juros + 5 anos garantia ou 5 mil horas. \*\*Exemplo para um Crédito de 37.301,30€ para o modelo M5112DTQ 36/36, no prazo de 60 Meses, 60 prestações mensais no valor de 621,69€. Acresce serviço de proteção de equipamento a contratar junto do BNP Paribas Lease Group, SA. Acrescido de despesas iniciais de 350,00€, portes de 4,00€ e despesas de fim de contrato de 70,00€, sujeitos a IVA à taxa em vigor. Acresce imposto de selo de abertura de crédito. TAN: 0,000% e TAE de 0,700%. Oferta reservada aos profissionais e válida para os tratores agrícolas Kubota novos encomendados até 30 de Junho 2022. Sob reserva de aceitação do dossier pelo parceiro BNP Paribas Lease Group, S.A. Informe-se junto da rede de concessionários Kubota ou do BNP Paribas Lease Group, S.A.

Os hábitos de consumo também evoluíram ao longo dos anos, e hoje, os consumidores cada vez mais escolhem vinhos de maior qualidade para serem apreciados com moderação, como parte de um estilo de vida moderno, sustentável e saudável. No entanto, ao contrário da cultura inerente do vinho, muitos países estão a experimentar tendências preocupantes de abuso de álcool, especialmente o chamado “*binge-drinking*” (consumo excessivo esporádico de álcool), com importantes implicações legais, económicas, sociais e na saúde. Apesar disso, estudos mostram que o consumo moderado continua a ser a regra, com apenas uma minoria de pessoas bebendo vinho em excesso ou de forma irresponsável.

### PAÍSES DO MEDITERRÂNEO

Os países do Mediterrâneo onde o vinho e outras bebidas alcoólicas são consumidos principalmente em casa e às refeições, são reconhecidos por terem uma das melhores dietas do mundo. Adicionalmente, o volume de bebidas alcoólicas consumidas em todas as ocasiões tende a ser muito menor. Este padrão de consumo tem sido reconhecido como um dos melhores do mundo.

### DIETA MEDITERRÂNEA E O VINHO

A dieta mediterrânea, que inclui o consumo moderado de vinho, é considerada uma das dietas mais saudáveis do mundo pela Organização Mundial de Saúde.

Os efeitos positivos para a saúde do consumo de vinho baixo a moderado podem estar (pelo menos em parte) relacionados com os efeitos protetores de ingredientes bioativos específicos no vinho (polifenóis) bem como nos alimentos consumidos com maior abundância na dieta mediterrânea.

### A FORMA COMO BEBE CONTA

É recomendado que siga um padrão de consumo moderado e responsável: aprecie o vinho às refeições, alterne com a água e evite sempre o consumo excessivo de bebidas alcoólicas.

O consumo moderado e regular de vinho às refeições tem sido associado a vários benefícios para a saúde, especialmente se a refeição for inspirada na dieta mediterrânea.

Ao beber um copo de vinho, a quantidade ingerida não é o único fator importante a ter em conta; o teor alcoólico também deve ser considerado.



É melhor para quem optar por beber fazê-lo de forma moderada e regular às refeições do que beber a mesma quantidade numa só ocasião. Excetuando, claro, indivíduos ou certas situações em que o consumo deve ser evitado.

### RISCOS ASSOCIADOS AO CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

O consumo excessivo ou irresponsável de álcool está associado a uma série de doenças crónicas a longo prazo que reduzem a qualidade de vida.

Estas incluem hipertensão arterial, problemas cardiovasculares, cirrose hepática, dependência de álcool, várias formas de cancro, danos cerebrais relacionados com o álcool e uma série de outros problemas.

Além destes potenciais problemas de saúde, também podem ocorrer consequências sociais, tanto para o consumidor como para outras pessoas ao seu redor, incluindo familiares, amigos e colegas, bem como transeuntes e estranhos.

Por tudo isto, a FENADEGAS defende um reforço de iniciativas como o *Wine in Moderation* – programa de responsabilidade social lançado em 2008 pelo sector vitivinícola europeu, bem como um reforço, a nível europeu e nacional, de

uma política consistente de informação e formação aos cidadãos e consumidores, garantindo que desde cedo e ao longo da sua vida saibam optar por uma dieta saudável e sustentável, como a dieta mediterrânea.

Tal como por ocasião da votação do Relatório Reforçar a Europa na luta contra o cancro da Comissão Especial do Parlamento Europeu (BECA), defendemos que o caminho é o combate ao consumo excessivo/nocivo, a ser conseguido através da educação e conscientização.

Não devemos esquecer que a **viticultura desempenha um papel vital na manutenção do emprego e na garantia da sustentabilidade económica, social e ambiental das áreas rurais** onde as alternativas são limitadas. De facto, muitas regiões existem apenas graças à viticultura, que ajuda a manter a população em zonas rurais e a evitar o êxodo rural. ●

#### Fonte:

[www.fenadegascommoderacao.pt](http://www.fenadegascommoderacao.pt)  
[www.wineinmoderation.eu](http://www.wineinmoderation.eu)

**APOIAMOS A INOVAÇÃO  
DAS EMPRESAS,  
PREMIAMOS O FUTURO.**



**PRÉMIO**  
**Empreendedorismo  
e Inovação**

CRÉDITO AGRÍCOLA

9ª EDIÇÃO | 2022

5 prémios

**€5.000**

+ €2.500

Menção Honrosa

**Categorias:**

**Digitalização e Automação**

**Economia Circular e Biotecnologia Sustentável**

**Alimentação, Nutrição e Saúde**

**Promoção da Inovação**

**Sectores:**

**Agricultura, Agro-alimentar e Floresta**

Informações, Regulamento e Candidaturas:

[www.creditoagricola.pt](http://www.creditoagricola.pt)

ou [www.premioinovacao.pt](http://www.premioinovacao.pt)

Apoio Institucional:



Parcerias:



Organização:



Para mais informações:

[creditoagricola.pt](http://creditoagricola.pt) | [f](#) [@](#) [d](#) [v](#) [in](#)



Crédito Agrícola